

# Tumores Malignos do Testículo

## – Casuística do Serviço de Urologia do HDES

Lilian Campos; Carlos Seabastião; Mota Preto; Fragoso Rebimbas

Hospital Divino Espírito Santo

Correspondência: liliancncampos@gmail.com

### Introdução

O carcinoma do testículo, embora relativamente raro, é a neoplasia maligna mais frequente nos jovens (grupo etário entre os 15 e os 35 anos). Representa cerca de 1% das neoplasias no homem e 5% dos tumores urológicos em geral. De todos os tumores primários do testículo, 90-95% são tumores germinativos. Os tumores de células germinativas são um grupo heterogéneo, que inclui os seminomas e os tumores não seminomatosos.

Constitui uma das neoplasias sólidas de melhor prognóstico, que se deve em parte à sua origem nas células germinativas e consequente sensibilidade à radio e quimioterapia.

### Objectivos

Revisão de todos os doentes diagnosticados e tratados no HDES no período de 9 anos (2000-2008), no âmbito da epidemiologia, clínica, estadiamento, histologia, tratamento e evolução.

### Desenvolvimento - Resultados

Foram encontrados 20 casos de carcinoma do testículo tratados no Serviço de Urologia do HDES entre 2000 e 2008, com uma média de 2,2 casos diagnosticados por ano. O tipo histológico mais frequente foi o seminoma clássico (40%). O testículo direito foi o mais afectado, tendo sido relatado apenas um caso de criptorquidia. A idade média global de incidência foi de 36,9 anos (distribuição entre os 2 e os 65 anos). A maioria dos doentes com tumor do testículo apresentava marcadores tumorais (âFP, âHCG e LDH) normais. Na altura do diagnóstico, a maior parte dos tumores do testículo estava no Estadio I. Em relação ao tratamento, em 6 dos 8 seminomas descritos optou-se por radioterapia profilática após orquidectomia radical. Nos tumores não seminomatosos realizou-se quimioterapia após a orquidectomia e cirurgia retroperitoneal em apenas um doente. Embora os seminomas tenham evoluído todos favoravelmente, curiosamente, os tumores não-seminomatosos com evolução desfavorável encontravam-se no Estadio I inicial, verificando-se evolução favorável nos doentes em Estadio III.

### Conclusão

O seguimento regular e prolongado dos doentes com neoplasia do testículo é fundamental, sendo o prognóstico geralmente bom. Contudo, trata-se de uma doença imprevisível em todos os seus estádios evolutivos. Esta série apresentada, apesar dos números reduzidos, permite confirmar essa afirmação.

### Bibliografia

Consulta dos processos clínicos dos utentes. Pesquisa na Medline/Pubmed com a palavra-chave “testis tumor”. Pesquisa bibliográfica em livros da especialidade.